

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Snc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

Nova idade d'ouro

Depois d'uns quinze dias de interrupção, que foi o tempo que se levou a substituir alguns actores, continúa o espectáculo...

Fez D. Manoel ouvidos de mercador á proposta d'um *ministerio nacional*, apresentada pelo sr. Julio de Vilhena, ou, mais claramente, não se dignou, ainda d'esta vez, entregar-lhe a governação publica—e eis a razão por que a companhia não se retirou a bastidores.

Logo na sessão seguinte á da apresentação dos novos actores, o sr. presidente viu-se obrigado a pôr o chapéu na cabeça antes de bater a hora regimental—o que significa que a peça levada em *première* vae fazer epoca, alternada, de vez em quando, com algumas *reprises*...

Temos, portanto, o parlamento em eterna funcanata. Ao menos, com todos os demonios e como diz o outro, pobrêtes mas alegrêtes... Para mais, vamos entrar, não tarda muito, na temporada dos arraias em que o povo deita para traz das costas tristezas «que não pagam dividas» e põe-se a cantar e a dançar, como se vivesse no melhor dos mundos. E lá diz o velho dictado—quando o sol nasce é para todos. Pelo menos, assim parece terem-no entendido os srs. ministros e os srs. deputados que resolveram divertir-se a seu modo: descompondo-se, ameaçando-se, fazendo e remendando ministerios, entre-tendo a curiosidade dos estrangeiros e preparando o paiz para... peores dias.

E—quem sabe lá—talvez os nossos homens publicos se convencessem de que esta coisa de patria, de interesses nacionaes, de governação publica, de auctoridade, não é mais do que um embaraço á felicidade humana, e estejam empenhados em demonstra-lo praticamente. Assim a sua obra será muito a serio—e, enquanto o povo vae começar a divertir-se n'uma despreoccupação feliz das coisas graves da vida, elles trabalham com denodo e com sacrificio pelo triumpho do seu ideal que é, em resumo, o seu proprio anniquilamento como governantes.

Talvez a consciencia os ac-

cusasse, agora, e vissem que não deve haver governantes e governados, mas sim que todos precisam de governar-se...

Quem sabe—talvez de toda essa confusão, que reina actualmente no nosso parlamento, vá sair uma nova organização social em que seja incondicionalmente abolido o governo, o que dará optimos resultados, como se verificou no ultimo ensaio de quinze dias...

Talvez de toda essa anarchia saia a nova e perfeitissima forma social—que é senho das almas candidas—conhecida por aquelle mesmo nome que toma significação opposta—pois, conforme a primeira, ninguem se entende e todos fazem sempre nova a velha verdade do *homo homini lupus*, e, pela segunda, todos se entenderão e o amor será a unica lei a reger a humanidade.

E, assim, os portuguezes, impondo o seu exemplo ao mundo inteiro, virão a ser no seculo XX, como o foram no XVI, o maior povo...

NOTAS LIGEIRAS

FIAT LUX!

Nisto se resumem, desde a morte de El-Rei D. Carlos, os discursos do sr. Conde d'Arnos na camara dos Pares. Ainda agora, apresentou os seus cumprimentos ao novo governo, reclamando que toda a luz se faça sobre o crime de 1 de fevereiro.

Não extranhemos a insistencia do sr. Conde em chorar a morte d'aquelle com quem viveu intimamente. Mas espantamo-nos perante a indiferença com que os demais monarchicos acolhem as suas palavras e as suas lagrimas.

PROMESSAS

O sr. Sebastião Telles, depois de apresentar o novo ministerio e de fazer a estafadissima declaração de que o governo será liberal, disse que este incluia no seu programma a resolução de questões importantes—como a dos adiantamentos, a de substituir a «ignobil porcaria» e a de reformar a Carta.

Tem sido estas as promessas dos nossos governos nos ultimos tempos. E continuarão a sê-lo, enquanto não apparecer um capaz de as cumprir.

IMMODESTIA

O «Diario Popular», orgão do sr. Julio de Vilhena, precede das seguintes palavras o discurso que o chefe do partido regenerador pronunciou, na quinta feira, na camara dos pares:

«Movimento geral de attenção. Estabelece-se o silencio dos grandes momentos. Todos os olhares convergem para o homem cujo talento é tão grande como a vasta illustração que o serve. E' elle, incontestavelmente, a esperança, a grande esperança que nos anima da salvação d'este pobre Portugal. Todos o sentem. Todos o manifestam e apregoam até.»

Não se poderá chamar a isto... um bocadinho de falta de modestia?

SEM EGUAL

São ainda do «Diario Popular», e a proposito do mesmo discurso do sr. Julio de Vilhena, estas palavras:

«O brilhantismo, a scintillancia, a logica impecavel, a profundidade de conceito e a argumentação d'esse discurso não se excedem nem se equalam.»

...Não se excedem nem se equalam. Ora, vamos a ver o que diz o «Dia» a respeito do discurso que o sr. José d'Alpoim já a estas horas deve ter proferido na camara alta. Naturalmente... que ninguem o excede nem equala. E ahí fica por menos verdadeiro o «Diario Popular»...

DIVORCIO

Até que, afinal, o illustre deputado sr. Roboredo de Sampaio e o não menos illustre escriptor sr. D. Alberto Bramão vêem-se secundados na sua propaganda a favor do divorcio.

E pode dizer-se que ganharão a partida. A questão é as mulheres pronunciarem-se favoravelmente sobre o caso, ao que parece estarem dispostas segundo a noticia do «Mundo»:

«A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, tendo decidido na sua reunião ultima fazer a propaganda do divorcio, resolveu promover uma serie de conferencias que elucidem o povo portuguez sobre as vantagens d'esta lei.

A primeira conferencia realisa-la-ha, no proximo domingo, a presidente da Liga, sr.ª D. Anna de Castro Osorio, que assim abrirá a serie que promete ser brilhante pelos oradores já inscriptos que se seguirão.»

INFORMAÇÕES

E' d'um jornal diario de sabado a seguinte informação:

«Causou grande sensação o facto conhecido do sr. José Luciano ter escripto cartas urgentes ao sr. presidente do conselho e ao sr. ministro da marinha, cartas que lhe foram entregues na camara dos deputados, no meio da sessão, por um proprio que para esse fim alli se dirigiu a toda a pressa.»

Muito bem informada anda a nossa imprensa. A's vezes, até parece que... inventa.

TOURADAS

Dizem de Villa Real para o «Primeiro de Janeiro»:

«Constituiu-se aqui uma empresa que se propõe realizar brevemente uma serie de touradas.

Da construção da respectiva praça, que será na alameda do Calvario, vae ser, ao que consta, encarregada a «Cons-

tructora» d'essa cidade. A primeira tourada deve realizar-se em 10 de Junho.»

E nós a cuidarmos que o gosto por estas scenas de arte... selvagem se ia extinguindo. Pois acontece exactamente o contrario e bom seria que não acontecesse, porque já é tempo da humanidade empregar as suas faculdades em coisas uteis.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Trouxe-me, ha dias, o seu jornal a noticia de que a Junta de Parochia de S. João, depois de bem abanada pelo illustre professor sr. Alexandre Vidal, se mettu em brios e pensa em construir um cemiterio para o que conta com o auxilio do povo.

Não caleula, meu amigo, o interesse com que estou á espera de ver se os homens que não têm a mais ligeira noção de esthetica e de hygiene—pois deixam as casas em bruto—são capazes de dar uma lição aos nossos conterraneos em materia de melhoramentos.

Será para mim mais uma desillusão sobe a gente da minha terra, mais um motivo de sympathia pelos nossos visinhos, e, ainda por cima, a convicção de que, se elles teimam em não cair as casas, lá têm as suas razões de que guardam segredo...

Ah! com todos os demonios! se isso acontece, é para um homem emigrar para... S. João! Porque isto, afinal, de a gente prender-se incondicionalmente á terra que nos serviu de berço está-me a parecer que não passa d'um sentimento piegas, que só faz mal, começando por tirar-nos a liberdade de assentarmos arraias onde sejam mais completas as condições de felicidade. E quando, porventura, em ultima necessidade, resolvemos partir, é já sem esperança de bater ao palacio da ventura, porque o coração nos fica pelo caminho, aos pedaços.

Mesmo esta coisa de nacionalidade, de patria, com o inaudito sacrificio de dar por ella a vida—é uma das muitas disparatadas creações do espirito humano. Na verdade: amar a patria—é não amar a humanidade; defender a nossa patria é atacar os que pertencem a uma patria estranha.

Uma das maiores monstruosidades, que a historia dos ho-

mens regista, é producto da noção de patria. Quero referir-me á guerra que só terminará no dia em que o homem tiver por «patria» o mundo inteiro e por familia toda a humanidade.

Mas, afinal, ainda agora reparo que, a proposito da construção d'um cemiterio em que os nossos visinhos parece andarem empenhados, puz-me a chorar as miserias da humanidade, numa vaga e suavissima aspiração d'uma era de felicidade completa, realisada á custa d'um amor immenso...

Se, de surpresa, me perguntassem como demonio eu relacionei coisas tão d'versas, só me veria livre da dificuldade, respondendo... queineste mundo tudo se relaciona.

Mas, reflectindo, vejo que muito logicamente as relacionei—salvo opinião em contrario—estando o traço de união no pensamento que me assaltou o espirito de emigrar para S. João, pensamento que é contrariado pelo sentimento de patria...

E, para me libertar d'este, que é producto de prejuizos de educação ou de influencias ancestraes, vou jurar aqui—a mim mesmo—que se os nossos visinhos construírem o cemiterio e transformarem o actual *adro n'um jardim*, mando ao diabo o sentimento patriotico e naturalizo-me cidadão... são-joaneiro.

Seu amigo,
A. B. C.

NOTICIARIO

Falta de espaço—Por este motivo não podemos dar hoje publicidade a alguns originaes que temos em nosso poder, entre os quaes uma carta do nosso «leitor constante.»

Pedimos desculpa aos seus auctores, com a promessa de os ir publicando á medida que houver logar.

Pela imprensa—Recebemos a visita do nosso collega «Federação Escolar», estrenuo defensor dos interesses da instrucção e do professorado, que se publica no Porto.

Muito agradecemos a sua amabilidade que retribuimos, enviando-lhe o nosso semanario.

Pelos tribunacs—Realisouse, em Lisboa, nos dias 13 e 14, o julgamento de Josepha Maria, a quem accusam de ter assassinado a pequena varina Maria dos Anjos, com o fim de a roubar.

A prova foi insufficiente e a ré negou o crime, em virtude do que os jurados o consideraram como não provado. Mas, porque deram como provadas as circunstancias de ter sido cometido em logar ermo e com superioridade sobre a victima, o

juiz considerou as suas respostas contradictorias e incompletas e deu a decisão por iniqua. Será, portanto, a ré submetida a novo julgamento, para o qual ainda não está marcado o dia.

Valle do Vouga—Por motivo da abertura a exploração do troço de Oliveira d'Azemeis a Albergaria-a-Velha, a Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga submeteu á aprovação do governo os novos horarios.

Propõe a conservação de quatro comboys existentes. Os comboys n.º 1 e 3 partem de Espinho ás 8, 30 da manhã e 7 da tarde, chegando a Albergaria ás 11, 28 da manhã e 9,38 da tarde.

Os comboys n.º 2 e 4 partem de Albergaria ás 4,25 da manhã e 2,35 da tarde, chegando a Espinho ás 7,11 da manhã e 5,41 da tarde.

A favor dos operarios—A Camara Municipal de Lisboa acaba de estabelecer, a favor dos trabalhadores ao seu serviço, o dia normal de oito horas, regimen que começará a vigorar no dia 1.º do proximo mez de Maio.

Constitue esta medida, embora para um numero limitadissimo de individuos, a realização d'uma das mais ardentes aspirações do proletariado universal.

Instrução Primaria—O conselho superior de instrução publica, na sua sessão de quinta-feira, foi favoravel á permuta das seguintes professoras: D. Dulce Lemos, de Frossos (Albergaria-a-Velha); D. Margarida de Miranda, de Atquerubim, do mesmo concelho; e D. Esther de Figueiredo, de Villa Nova da Coelheira (Villa Nova de Paiva) indo a primeira para o lugar da segunda e esta para o lugar da terceira.

—Foram postas a concurso a escola masculina de Nariz, a feminina de Sarrazolla, e as mixtas do Povo do Paço e Pinheiro, as tres primeiras do concelho de Aveiro e a ultima do de Albergaria-a-Velha.

Congressos—Encerrou-se, no dia 16, o congresso pedagogico que nos ultimos dias se realisou na capital. Tem a alta importancia de mostrar que ha ainda no nosso paiz quem se interesse pela sua regeneração. Pena é que os poderes publicos não acompanhem a iniciativa particular.

—No mesmo dia foi inaugurado o congresso municipalista a que adheriram 61 camaras que se fizeram representar por 242 delegados.

Assumptos locais—Por falta de tempo, ainda hoje não continuamos a tratar da questão do adro.

Até o fazermos, chamamos a attenção dos nossos conterraneos para o que de analogo se passa na vizinha freguezia de S. João.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenir, sempre que mudem de residência, ou quando não recebam o jornal.

IRMÃ DA CARIDADE

Adeus menino, adeus. Dá lá um abraço na nossa Velha, dizia eu abraçando meu irmão.

Tinhm já soado tres badaladas e um empregado, ao longo do comboio, ia fechando as portas das carruagens com grande força.

Subi á pressa. O silvo rouco da locomotiva fendeu os ares; ella, rosfolegando, como gigante aspirando o ar a plenos pulmões, poz em movimento a grande massa.

Da janella da carruagem eu seguia com a vista o vulto de meu irmão, que se ia tornando cada vez menos distincto até o perder de todo, confundido na multidão que abandonava a gare.

O nosso archivo

Do *Correio do Norte*, um dos melhores jornaes que se publica no Porto, tomamos a liberdade de transcrever parte do editorial d'um dos seus ultimos numeros, porque n'elle se dizem verdades com desassombro e independencia que nos apraz applaudir:

Se temos vivido uma vida agitada, attraíndo sem honra as attensões dos paizes estrangeiros; se de constante andamos em lastimaveis pugnas partidarias; se não conseguimos a acalmção que tanto se faz sentir; se, em summa, sômos um paiz ignorante, pobre, atrazado, apesar dos vastos recursos de riqueza natural que possuímos—a razão de tudo isso está em que os governos, quando queiram manter-se, necessitam de governar com a connivencia das opposições, e em que, pela fatal desgraça da nossa desorientação, nós preferimos ligar mais importancia aos homens do que ás idéas que elles possam ter!

Em geral, os que pertencem a um partido politico, não curam de saber quaes os principios que no seu programma esse partido inscreva, e se boa ou má será a sua influencia, uma vez adoptados pela acção governativa. Do que ordinariamente se indaga é de quem manda nesse partido, e do modo pelo qual as suas altas figuras poderão acolher o partidario em caso de qualquer pretensão.

Os politicos sabem isto. Estão certissimos de que os seus numerosos amigos, espalhados por todas as terras do reino, não lhes solicitarão nunca idéas de governo, planos administrativos, financeiros ou economicos, principios sociaes com cuja promulgação o paiz prospere. O que querem são lisonjas e favores. Querem estradas, empregos, concessões, não se lhes importando que o paiz soffra com a adopção de qualquer lei injusta ou mal adequada, desde que nessa lei não tenham immediato e directo interesse.

Com exercitos partidarios d'esta ordem, claro é que os chefes e os marechaes se dispensam, em regra, de examinar as verdadeiras necessidades do paiz. Não está nisso a sua missão, não dependem d'isto a sua

Entravamos n'um tunel; e eu, mal humorado, cheio da saudade dos que me são caros, instalei-me a um canto.

Passado o tunel, o comboio entrou no ridente valle de Jagueiros. Era um dia de outomno formosissimo.

Relanceei então a vista pelos meus companheiros de viagem. Na frente, um bom burguez com a cara emoldurada por uma barbinha de *passapioelho*, lia com attenção o seu *Primeiro de Janeiro*. No canto diagonalmente opposto ao meu, duas irmãs da caridade, muito graves, immoveis, com as suas toucas muito engommadas, lembravam duas estatuas de *biscuit*.

Uma d'ellas, a mais edosa, tinha um typo trivial, um pouco nutrida, com um tom pallido de cera. A

preponderancia politica e valimento eleitoral. Lançam, pois, os programmas ás ortigas, podem mesmo revoltar-se contra taes programmas, trocá-los por outros, divorciar-se dos seus correligionarios, e, até, associar-se a inimigos!

Subir — eis o grande problema. Toleram-se os governos, enquanto estes accitarem a connivencia das opposições; se porém, ha incompatibilidades pessoases, e por virtude de agravos não sanados, essa connivencia fôr impraticavel—trabalha-se para deitar o governo a terra, sejam quaes fôrem as suas idéas, os seus projectos, as suas medidas. Não se vêem principios — vêem-se homens. Estes ou são amigos, ou são inimigos. Na primeira hypothese, se fôrem imbecis, passam a ser geniaes estadistas, rufase-lhes nas gazetas o tambor dos faceis encómios, lançase-lhes na passagem os pannos ricos das solemnidades partidarias, elevam-se, perante a turba como grandes homens, grandes chefes, grandes ministros. Na segunda hypothese, pôde então haver a inversão perfeita dos termos. Um trabalhador dedicado, modesto, estudioso passará a ser, como inimigo, um sub-medioere, um ninguem um ambicioso banal, um trocántas. E para que estas qualificações se entranhem bem na consciencia dos ingénuos, proclamam-se em letras gordas, repetem-se diariamente, dizem-se mesmo no parlamento, alto e bom som, para que o paiz inteiro as oiça e d'ellas se convença.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os nossos amigos snrs. Dr Florindo Nunes da Silva, Dr. Abilio Gonçalves Marques e Exm.ª esposa, Elias Marques Mostardinha, Athanasio de Carvalho e José Rodrigues Pardinha.

—Esteve em Vagos, no domingo passado, o nosso amigo sr. Marianno Ludgero da Silva, distincto desenhador das Obras Publicas do districto d'Aveiro.

—De visita á sua ex.ª familia, esteve em Cacia o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, meritissimo juiz de Direito e illustre deputado da nação.

Partidas e chegadas

Regressaram de Sevilha, onde fôram passar as festas da Semana Santa, os snrs. Condes de Sucena.

—Partiu na quarta-feira para a capi-

outra, nova ainda, d'uma belleza rara, mas um tanto fatigada, pelas longas vigílias, ou talvez por qualquer soffrimento moral que lhe minava a existencia, causando as rugas prematuras que lhe cavavam a tez assetinada. tinha o typo hollandez, rosto fedondo, muito loira, olhos azues com largas pestanas e um rosa desmaiado nas faces. Era de pequena estatura, e mesmo atravez das roupagens negras do habito sentiam-se, adivinhavam-se umas formas admiraveis, perfectas. Sustentava na mão fina, aristocratica, um livro, que seguia com vivo interesse.

A pouco e pouco a attenção se me prendia n'aquelle rosto suave e fatigado: parecia-me que eu tinha visto n'outro tempo, em qualquer parte, um outro que me lembrava

tal o sr. Conde d'Agueda, illustre governador civil do districto d'Aveiro.

—Da sua casa da Tappa, onde se demorou alguns dias, regressou ao Porto o nosso amigo sr. João Jorge.

—Chegou a esta villa, no dia 16, vindo do Rio Grande do Sul (Brazil) o nosso presado conterraneo sr. Antonio Gomes Marques, irmão dos nossos amigos snrs. Manuel e José Gomes Marques.

D'aqui o cumprimentamos, desejando sinceramente que tenha chegado bem.

Doentes

Acham-se quasi restabelecidas da grave doença, que as reteve no leito durante perto de quatro mezes, as meninas Maria Rosa Martins e Maria Carvalho, do lugar d'Azurva.

Anniversarios

Fez annos, no dia 11, o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Maria Martins, a quem apresentamos as nossas cordeas felicitações.

GAZETILHA

Após rezas, confissões,
Ladainhas, penitencias,
Misereres, procissões,
Magros jejuns, abstinencias
Que põem um typo a abanar,
Digam Vossas Excellencias
Como o typo ha-de piar!?

Anda por riba *chagado*
Quando se julga tranquillo
E livre de algum cuidado,
Co'as boas-festas do estylo,
A que tem, por mil razões,
D'agradecer com aquillo
Com que se compram melões.

E' de andar mesmo na espinha
Alambazado Golias,
Quanto mais qualquer *ginjinha*
Como eu, *señoritas mias!*
Ora assim não pode ser!
Gazetilhar nestes dias?!
Não tinha mais que fazer.

A menos qu'um bom foliar
Se digne cada senhora
A El-Vidalonga mandar!
Mas se houver nisto demora,
Ai Jesus, não poderei
Resistir sequer uma hora
A' fraqueza em que fiquei!

De tres ovos, olorante,
Venha depressa o miminho
Feito p'la Rata gigante,
Ou da casa do Sósinho,
Que não é só, na verdade.
Serve até um folarzinho
Dos da infeliz Felicidade.

El-Vidalonga.

AVISO

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

aquelle.

Fixando sempre a irmã de caridade inclinada sobre o livro, reconheci emfim que me não enganava, e que ella era simplesmente Henriqueta d'Aguiar.

Que grande tristeza se apoderou então de mim!

*
*
*

O paé de Henriqueta era um bom velho que eu venerava, para casa de quem eu ia passar dias e dias, interessando-me sempre a descripção que elle fazia, com bellos coloridos, das suas viagens, em conversas longas, d'inverno, ao fogo.

Parecia-me vél-o contar, com as lagrimas nos olhos, como um dia

COISAS VARIAS

Os gatos

Os gatos para alguns povos são objecto da maior veneração.

No Egypto aquelle que por maldade matava um gato era condemnado a ser entregue ao povo que o apedrejava.

Cambyses, rei da Persia no anno de 530, aproveitou-se d'esta veneração quando invadiu o Egypto; dando a muitos dos seus soldados em logar d'um escudo um gato vivo! Os egypcios por esta fórma deixaram-se vencer, não querendo ferir os gatos na occasião da lucta com os seus adversarios!

Na ilha de Chypre os monges gregos costumavam ensinar os gatos a caçar as serpentes que infestavam aquella ilha.

O cardeal Wolsey tinha um gato favorito, que quasi sempre estava aninhado no seu throno.

Petrarcha, o grande poeta italiano, tambem tinha um gato por companheiro inseparavel no seu gabinete, e o celebre pintor Godefrói Mind, que morreu em Bern em 1814, era cognominado—O Raphael dos gatos—por se haver dedicado quasi exclusivamente a servir-se d'elles como assumpto dos seus quadros.

O gato é o typo do amor materno.

Durante algumas semanas dedica-se aos filhos, poucas vezes se ausenta d'elles. Não ha dor mais pungente do que a do gato quando lhe roubam os filhos.

Procissão de garrafas

Todos os annos no dia 1 de junho se celebra na igreja de S. Marcelino, em Boulbon, aldeia vinhateira do departamento das Bôccas do Rhodano, em França, uma festa, chamada a Procissão das garrafas. No dia 1 de junho vespéra da festa d'aquelle santo, ao pôr do sol, sae ao som dos repiques dos sinos, a procissão pela ordem seguinte: Na frente vae o pendão precedido da imagem do martyr, sendo igualmente precedida de tambores; seguem-se depois todos os lavradores da terra, levando cada um na mão uma garrafa do melhor vinho, da sua colheita, cantando um hymno ao hemventurado S. Marcelino; fechando a procissão, o cura da freguezia paramentado com riquissima capa e rodeado de muitos outros padres e de todos os seus parochianos, á testa dos quaes vão as diversas auctoridades. Chegados á igreja o cura benze o vinho, e cada lavrador abre a sua garrafa e bebe uns golos do vinho abençoado: a auctoridade offerece ao cura e bebe. Finda esta cerimonia, sahe outra vez a procissão da igreja e recolhe ao mesmo ponto d'onde saíra.

ABC Illustrado

por ANGELO VIDAL

A' vendaem todas as livrarias

a filha fugira com uns padres francezes para Paris, a tornar-se irmã de caridade!

—Vê tu, mé dizia elle, antes Deus m'a tivesse levado! Com que cuidados acalentei no seio aquella vibora! Tu sabes. Em pequenina perdeu a mãe, eu levava horas e horas ao lado d'ella, não confiando de ninguem a loira creança, que me fazia lembrar a outra, o pobre anjo que lá no céo nos estava vendô a ambos.

«Mais tarde, quando lhe proporcionei educação, em tudo pensei para a fazer um ente perfeito, e ella, com o punhal da ingratidão, cavou no meu coração larga e incuravel ferida: fugiu, como quem commette um crime, para esses padres que m'a roubaram para sempre! Ah! como eu os odeio, a

SECÇÃO LITTERARIA

SONETOS

Amor é fogo que arde sem se vê,
É ferida que dóe e não se sente,
É um contentamento descontente,
É dôr que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer,
É solitario andar por entre a gente,
É um não contentar-se de contente,
É julgar que se ganha em se perder;

É um estar-se preso por vontade,
É servir a quem vence, o vencedor,
E ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pôde o seu favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo Amôr?

CAMÕES.

Da minha ingrata Flérida gentil
Os verdes olhos esmeraldas são;
É de candida prata a lisa mão,
Onde eu num beijo passaria a mil;

A trança, côr de sol, rêde subtil
Em que se foi prender meu coração,
É d'oiro, o pae da tumida ambição,
Próle fatal do cáldio Brazil;

Seu peito delicado e tentador
É porção de alabastro a que jámais
Penetraram farpões do deus traidor:

Mas como ha-de a tyranna ouvir meus ais,
Como ha-de esta cruel sentir amôr,
Se é composta de pedras e metaes!

BOCAGE.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Salgueiro (Vagos), 12

Foram revestidas do maior brilho as solemnidades da Semana Santa na egreja parochial d'esta freguezia de Sôza, achando-se bellamente ornamentada e com grande profusão de lumes. Em todos os dias houve uma concorrência extraordinaria, não cabendo toda a gente dentro do templo.

Como o costume, quinta-feira foi em parte consagrada á visita ao templo, onde se fazia a Exposição do Santissimo Sacramento.

Toda a freguezia se deslocou para alli, n'uma romagem piedosa e sentida.

De manhã, ao meio dia, houve missa solemne na egreja parochial.

Foi celebrante o reverendo reitor Florindo Nunes da Silva, acolytado pelos reverendos padres Manoel Ribeiro da Costa e João Rezende, servindo de mestre de ceremonias o reverendo padre João Pedro d'Almeida.

Seguiu-se a exposição do Santissimo Sacramento e desnudação dos altares.

A' noite, pelas 8 horas, começou o officio divino, havendo no fim sermão pelo abalisado orador reverendo Joaquim da Cruz Pericão, digno vigario do Covão do Lobo, proferindo um discurso brilhantissimo.

Na sexta-feira, ás 11 horas, teve lugar a missa dos presantificados, adoração da Cruz e procissão.

A's 5 horas da tarde, sahiu da capella de S. Sebastião para a egreja parochial de Sôza, a procissão do Enterro, percorrendo as ruas do costume, nas quaes se via muito povo.

Quando o religioso prestito en-

trou na igreja parochial, o reverendo Antonio Alves, abalisado orador sagrado, proferiu um bello discurso, de que não posso deixar de publicar um simples resumo:

«Christo inclinou a cabeça e morreu. A Cruz foi o premio de todos os seus trabalhos, o sepulchro a derradeira das suas humilhações.

O seu sepulchro, porém, não como os outros, não causa medo, nem receio, inspira amor e veneração. O tumulo de Jesus é a grande victoria dos seculos sobre a morte. Para demonstrar a divindade da nossa religião basta contemplar o tumulo de Jesus, e para firmar os nossos corações no seu amor é sufficiente medital-o na Cruz.

Jesus Christo inclinou a cabeça para nós, deixou-a pender para a beijarmos. Beijemol-a e diante do sudario das suas dôres, ajoelhemos e choremos as nossas miserias e peccados.»

No sabbado, benção do lume, da agua e do cirio, prophcias e missa solemne.

Domingo, missa da Resurreição e procissão, prégando ao Evangelho o reverendo padre Gregorio, que tambem proferiu um brilhante sermão, bastante burilado, agradando muito.

Em conclusão, nada houve a desejar, como sempre assim succede, devido ao capricho dos mordomos, que nunca se poupam a incommodos e a despezas, o que muito é para louvar, apesar de todos os annos se repetirem aqui estas solemnidades.

—De visita a sua ex.^{ma} familia, encontra-se em Sôza o nosso amigo Antonio Victor, digno notario em Vieira. Pena é que tão depressa nos prive da sua amavel e alegre companhia. — C.

porem a commoção; desviou de mim a vista, retomou aquella frieza de marmore e continuou parecendo seguir a leitura interrompida.

Eu seguia tambem as minhas recordações.

* * *

Tinhamos chegado a uma das estações marginaes do caminho de ferro do Douro.

As duas «irmãs da caridade» ergueram-se como tocadas por uma mola.

Henriqueta, ao levantar-se, fixou em mim os seus formosissimos olhos; depois as duas sahiram como dois automatós.

Debrucei-me á janella. A paisagem era encantadora e

Pela imprensa

«CHRISTO NUNCA EXISTIU»

Setimo volume publicado pela «Bibliotheca de Educação Nacional».

Preço: brochado, 200 réis. Encadernado em percalina, 300 réis.

Trata-se de um livro notabilissimo, que está causando o mais ruidoso successo em todos os paizes. A lenda da existencia de Christo é desfeita n'elle irrefutavelmente, com o testemunho da Historia, de todos os mais notaveis escriptores, sagrados e profanos, e com o testemunho, até, da propria Biblia.

De facto, muitas centenas de annos antes da época em que, segundo a lenda, Christo appareceu sobre a terra, outras religiões tinha havido ou havia já, com todos os mysterios, com todas as ceremonias, com todos os ritos da religião christã. A religião catholica não é mais do que uma cópia de outras religiões muito anteriores. Christo não é mais do que um symbolo. Desfeita a superstição ou o mytho do Christo Deus, mais facilmente ainda se desfez a lenda do Christo-Homem. E desfez-se, não com simples phantasias e hypotheses, mas com o testemunho insuspeito de todos os grandes historiadores.

Intitula-se este livro—*Christo nunca existiu*. E, de facto, quem o lê até ao fim, maravilhado pelas mais extranhas revelações, guiado pela voz impercível da Historia, desiludido por umá logica assombrosa e irrefutavel, chega fatalmente a essa conclusão: Christo nunca existiu.

Logo ás primeiras paginas, a leitura d'este livro nos prende, nos entusiasma, nos subjugua por completo. Deante de nós, abre-se um novo horizonte. Caminhamos de surpresa em surpresa, toda a nossa alma é agitada e dominada pela clareza da argumentação. E, irresistivelmente, do espirito se nos apodera o titulo do livro: «Christo nunca existiu».

Os que confundem Christianismo com Moralismo talvez perguntem ainda, na sua ingenuidade e na sua boa fé: Mas, se Christo nunca existiu, que será da Humanidade, que via n'esse mytho o ideal do homem e n'essa illusão a esperança em dias melhores?

A resposta é facil. Basta formular outra pergunta: Acaso, durante os seculos anteriores a Christo, não caminhou a Humanidade para o bem e para a ventura? Acaso, n'esse tempo, não houve nações poderosas, ricas, felizes e prosperas? Não viveram n'esse tempo sociedades cultas e civis? Não floresceram grandes civilizações? Não houve grandes philosophos, poetas, artistas, juriconsultos e homens de sciencia, que ainda hoje servem de exemplos? E, comtudo, essas nações, esses homens, essas sociedades viveram, foram felizes, tiveram a mais elevada moral, caminharam para a gloria e para a ventura, sem sonharem sequer com Christo.

Estas palavras bastam, como explicação.

O livro «Christo nunca existiu», devido ao illustre escriptor italiano Emilio Bossi, acaba de ser traduzido para portuguez, por Thomaz da Fonseca, um ardente propagandista do livre pensamento, sendo publicado pela «Bibliotheca de Educação Nacional», que, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, está integrando na nossa lingua todas as obras mais notaveis que vão apparecendo das litteraturas estrangeiras. A obra fórma um precioso volume, custando apenas, brochado, 200 réis, e, encadernado em percalina, 300 réis. Os pedidos devem ser feitos á «Bibliotheca de Educação Nacional», Rua do Atecrim, 80 e 82, Lisboa.

originalissima.

O Douro com as suas aguas sempre turvas corria em baixo revolto, caudaloso, apertado entre as margens escarpadas.

Do outro lado um carreiro em zig-zag cortava difficilmente a encosta até ao alto.

Ao fundo do carreiro, junto á areia da margem, um homem com dois machitos esperava as «irmãs da caridade», que, com difficuldade, uma atraz da outra, iam descendo para a beira do rio. Em baixo lentamente atravessava a barca que havia de as passar ao outro lado.

Junto do rio, espalhados aqui e ali, penedos enormes de fórmas caprichosas. A margem fronteira coberta de frondosissimos castanheiros e muito pinhal sombrean-

diversas individualidades do professorado primario, secundario, superior e especial, medicos, sacerdotes, jornalistas, escriptores e poetas de nome consagrado, taes como Gertra Junqueiro e Luiz de Magalhães do sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, etc., etc.

Muitas das paginas d'este livro são ornamentadas e em molduras com lindas vinhetas, alliado o util ao agradável e tornando-o assim d'um grande attractivo para as crianças, circumstancia esta que não é de desprezar em livros d'esta natureza.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Somma	115\$900

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Manuscripto das Escolas Primarias

Do snr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, distinctissimo professor de Lyceu Central do Porto e do Asylo Escola D. Maria Amelia que frequentemente illustra o nosso jornal com mimosas composições poeticas, recebemos com amavel dedicatória um exemplar do livrinho que, com o titulo acima, acaba de dar á estampa e que, como do mesmo titulo se deprehende, é destinado ás crianças das escolas primarias, a quem especialmente é dedicado.

O brilhante auctor do livro «Puerilidades»,—um feixe de primorosos versos tambem dedicados ás crianças das escolas, e que n'esta secção opportunamente registramos com o merecido louvor,—methodizou o seu novo trabalho de modo a partir do mais facil para o mais difficil, como convem á instrucção das crianças que principiam a leitura de manuscritos, e apresentando diversos typos de calligraphia em maximas e conceitos mozaes para ensino da infancia. O «Manuscripto das Escolas Primarias» encerra iniciaes e abreviaturas no tratamento especial, abreviaturas adoptadas no commercio, de nomes e appellidos, de localidades e outras mais usuaes, cartas familiares, requerimentos para exame d'instrucção primaria, matricula no lyceu e outros, modelos de factura, letra de cambio e cheque, autographos de

do o alto das encostas. Traços de vinhedo sobrepostos em socalcos; e espreitando atravaz do arvoredado uma ou outra casita. Muito no alto, a distancia, montanhas escavadas, e depois... uma estreita nesga de um azul puro.

N'uma curva do rio, sobre um outeiro, destacava-se uma pequena povoação, toda garrida, com as casas muito juntas, mirando-se nas aguas turvas do Douro.

O comboio seguia sobre despenhadeiros medonhos.

Eu enxergava ainda os dois vultos negros que iam chegando á margem.

Pelo rio acima, com uma larga vela enfunada, subia a custo um ponto, (*) todo carregado de pipas,

(*) especie d'uma cachoeira.

diversas individualidades do professorado primario, secundario, superior e especial, medicos, sacerdotes, jornalistas, escriptores e poetas de nome consagrado, taes como Gertra Junqueiro e Luiz de Magalhães do sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, etc., etc.

Muitas das paginas d'este livro são ornamentadas e em molduras com lindas vinhetas, alliado o util ao agradável e tornando-o assim d'um grande attractivo para as crianças, circumstancia esta que não é de desprezar em livros d'esta natureza.

O «Manuscripto das Escolas Primarias» foi editado pela Livraria Fernandes. Largo dos Loyos, 44 e 45, Porto, sendo o seu preço de 120 réis brochado, e 200 réis, encadernado.

Muito penhorados, agradecemos o exemplar com que o nosso illustre collaborador nos brindou.

D'A Voz de Portugal (De Arouca).

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicória, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encommenda.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldões por atacado e a retalho por preços convidativos.

um barco *rabello*. Pela margem de lá os barqueiros, com a pelle tisanada, onde sobressahia a alvura do linho da camisa e das bragas, encarrapitados nos penedos, ajudavam da terra tirando o barco á sirga.

De repente o comboio entrou n'um tunel, e tudo desapareceu.

O meu companheiro de viagem puzera de lado o *primeiro de Janeiro* dizendo-me:

—Entom o sr. vae até ao *Puerto*?

Era do Minho o homem.

Vou sim senhor, e o senhor provavelmente tambem vae, respondi mal humorado; e accendi um charuto.

AFFONSO BOTELHO.

A FAMILIA MALDONADO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS
ENXERTOS e BARBADOS
 Envia-se preços correntes.
JOÃO SALGADO
 Estarrêja--FERMELÃ

A B C
 ILLUS TADO
 POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição—Brochado 60—Cart 100
 Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor. n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado. Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias
 POR
Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*
 Suc. J. Pereira da Silva
44—Largo dos Loyos—45
PORTO
 O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor. De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, com algum disses do malogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte. Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle (Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908)

COLLEGIO MONDEGO
 Paço da Inquisição—Coimbra
 Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA
Instrucção secundaria.—Curso geral e complementar.
Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.
Musica, esgrima e gymnastica sueca.
 O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.
 Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, escultura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS
PROFESSORES

General Aniceto de Paiva, Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor de plomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guarda-mór da Universidade
 Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA
 44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
 DA
LINGUA PORTUGUEZA
 PARA
 USO DOS ALUMNOS
 D'INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Elaborada segundo os actuaes programmas
 POR
ALBANO DE SOUZA
 3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna á s'earças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis
PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.
 3.ª edição . . . 400 reis

Para festas das creanças
Puerilidades
 por *Angelo Vidal*
 Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.
 Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO
 DAS
ESCOLAS PRIMARIAS
 (Illustrado)
 por *Angelo Vidal*
 Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de lettra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.
 Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PREL:
 Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar
 Modelos aperfeçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muito reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO
 270, RUA DO PARAISO, 272
PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende
 O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:
 Kilo em 8 pães, 100 réis!
 duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO".

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA
 LEGALMENTE HABILITADA

DE
Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)
AVEIRO

PORTO
TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.
 51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA
(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
« —semestre	600
Africa—anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte).	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . .	10 reis
Communicados, cada linha . . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	

2.º ANNO - N.º 20

CORREIO DO VOUGA
(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em.º Inu.